

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB

Programa de Mudanças Climáticas do Estado de São Paulo - Proclima

Projeto CETESB (PSF LGHG CCE 0195):
“Apoio à Política Climática do Estado de São Paulo”



Resenha: Basque Plan to Combat
Climate Change 2008-2012

Realização

Cetesb – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

Presidente

Fernando Rei

Diretoria de Tecnologia, Qualidade e Avaliação Ambiental - T

Ana Cristina Pasini da Costa

Departamento de Desenvolvimento Tecnológico e Sustentabilidade - TD

Carlos Ibsen Vianna Lacava

Divisão de Sustentabilidade e Questões Globais - TDS

Flávio de Miranda Ribeiro

Setor de Clima e Energia – TDSC

Josilene Ticianelli Vannuzini Ferrer

Programa de Mudanças Climáticas do Estado de São Paulo – PROCLIMA

João Wagner Alves – Assessor da Presidência da CETESB, Coordenador

Josilene Ticianelli Vannuzini Ferrer – Gerente do TDSC, Secretária Executiva

,

Organização das informações e texto final

Matheus Fernando Kelson

Revisão das Memórias

George Henrique Magalhães

Eliana Lopes da Cruz

Daniel Soler Huet

Bruna Oliveira

Agradecimentos

João Wagner Silva Alves - Assessor da Presidência da CETESB

Resenha - Plano Basco de Combate às Mudanças Climáticas 2008-2012 (*Basque Plan to Combat Climate Change 2008-2012*)

http://www.basques.euskadi.net/t32-2286/en/contenidos/noticia/desarrollo_sostenible_08/en_des_sost/adjuntos/basque_plan_combat_climate_change2008_2012.pdf

A avaliação dos impactos esperados para a região incluem, na saúde, aumento da mortalidade devido a ondas de calor e aumento no número de episódios de problemas respiratórios agudos. Em relação à biodiversidade, espera-se impactos no equilíbrio populacional de várias espécies, em sua distribuição e reprodução, e também perda de conteúdo orgânico do solo, resultando em redução na fertilidade de plantas e árvores (pp.12).

No setor econômico, os impactos previstos favorecem a produção de beterraba, mas deverão prejudicar a de cereais. Esperam-se também impactos negativos nas infra-estruturas de transporte, energia e construção civil. O setor de turismo também deve ser impactado, aumentando o turismo fora de época.

O plano de ação basco é uma das áreas centrais dos temas ambientais para o governo. O plano integra e complementa políticas setoriais como um todo, em especial nas áreas de transporte, indústria, energia, residencial e agricultura.

As emissões de GEEs no País Basco (BAC) em 2006 foram de 25,5 Mt CO₂E, 21,9% acima do ano-base¹. As principais fontes de emissão (pp.31) foram do setor de energia (34%), transporte (22%) e indústria (20%), um nível de emissão mais alto do que a média espanhola, sugerindo um perfil relativamente semelhante ao de São Paulo.

A visão do País Basco para 2020 é de garantir que sejam empreendidos os esforços necessários para consolidar um modelo sócio-econômico não dependente do carbono, minimizando sua vulnerabilidade às mudanças climáticas. Para isso, o plano basco afirma a necessidade de um compromisso com a conservação do ambiente natural e suas funções, mantendo a qualidade de vida de sua população. A meta proposta é de até 2020 trazer os níveis de emissão de volta aos do ano-base. Dessa forma, o desafio proposto é de até 2020

¹ O ano-base é 1990 para emissões de CO₂, CH₄ e N₂O e 1995 para HFC, PFC e SF₆.

situar o BAC na vanguarda do desenvolvimento científico e tecnológico em todos os setores produtivos e na análise de padrões de consumo para construir uma sociedade que seja carbono-neutra, permitindo que o desenvolvimento econômico seja desvinculado da emissão de GEEs (pp. 39)².

As cinco diretrizes que orientam o plano de ação basco são (pp. 41):

- a) Inovação tecnológica e social nas formas de produção e consumo;
- b) Envolvimento solidário do público e dos agentes sociais e econômicos;
- c) Uma política comum integrada nos planos setoriais
- d) Implementação efetiva;
- e) Melhoria através do monitoramento e estabelecimento de metas cada vez mais ambiciosas para a melhoria do plano.

Os quatro objetivos estratégicos do plano para o período 2008-2012 visam reduzir as emissões de GEEs e promover a adaptação aos efeitos esperados das mudanças climáticas:

- f) Limitar as emissões de GEEs para 14% acima dos níveis do ano-base: as emissões em 2006 foram 21,9% acima do ano-base, o que impõe ao governo basco reduzir suas emissões em 7,9% em relação ao ano-base para atingir sua meta. A emissão anual por habitante não deve ultrapassar 2,6 t CO₂e, e para tanto foram estabelecidas três linhas de ação envolvendo medidas específicas em cada setor: economia e eficiência, estímulo aos renováveis e redução das emissões de outros setores que não a energia.
- g) Aumentar a capacidade de remoção dos sumidouros de carbono para 1% das emissões do ano-base: As atividades empreendidas para atingir este objetivo incidiram no manejo de áreas de florestas (com a criação de novas áreas de floresta, fertilização sustentável e silvicultura), agrícolas e de pasto.
- h) Minimizar os riscos aos recursos naturais: Cenários sobre impactos das

² Tradução nossa.

mudanças climáticas sugerem que os recursos mais afetados estão associados à perda de biodiversidade e saúde dos ecossistemas, e perda da qualidade da água e do solo. As ações específicas se concentram em: fomentar pesquisa para identificação e previsão dos efeitos, intensificar controle e monitoramento para avaliar os riscos e vulnerabilidades, e empreender ações de recuperação e proteção dos recursos e promover o manejo dos recursos naturais de forma eficiente.

- i) Minimizar riscos à saúde humana, à qualidade do ambiente urbano e aos sistemas sócio-econômicos: As três principais frentes de ação deste objetivo estratégico são, assim como as do objetivo anterior: Identificar e prever efeitos através da pesquisa científica para avaliar riscos e vulnerabilidades; evitar esses efeitos através do manejo do uso do solo e dos instrumentos de planejamento; e adotar medidas de proteção e prevenção de infra-estruturas e áreas urbanas, especialmente edifícios.

Para atingir estes quatro objetivos estratégicos o Plano Basco de Combate às Mudanças Climáticas 2008-2012 estabelece quatro programas de ação (pp.47):

- Um programa setorial destinado a estimular a redução de emissões e remoção de carbono, cujas linhas de ação incluem eficiência energética, incentivo aos renováveis, redução de emissões não-provenientes da energia e gestão dos sumidouros de carbono.
- Um programa para prever os efeitos das mudanças climáticas, com o objetivo de “preservar os ecossistemas naturais, proteger a saúde humana e adaptar os sistemas sócio-econômicos e infra-estruturas”. As linhas de ação deste programa são observação e aprendizado; definição de critérios e planos; adaptação e disponibilidade de meios e infra-estrutura.
- O terceiro programa reconhece a importância da inovação e da pesquisa para combater o aquecimento global, e visa aprender com a natureza suas fragilidades e soluções. As linhas de ação promovem pesquisa básica, pesquisa aplicada e medidas transversais para apoiar o programa.
- O quarto programa visa à mobilização pública e a garantir que as

lideranças políticas locais dêem o exemplo engajando-se no tema. Os alvos deste programa são o governo basco, as autoridades locais e a sociedade em geral. As quatro linhas de ação propostas pelo programa centram-se nas ações das autoridades públicas em geral e em contratos públicos em particular; eficiência energética e economia no trabalho e nos transportes; educação e capacitação; e sensibilização e informação pública.

O financiamento total previsto para o plano é de 630,6 milhões de euros, Segundo o documento,

a implementação do Plano Basco de Combate às Mudanças Climáticas 2008-2012 nos termos definidos nesse documento implica na aplicação de fundos já reservados e financiamento adicional para a efetivação dos 4 objetivos estratégicos e dos 4 programas, 14 linhas de ação e 120 ações específicas em que esses objetivos foram desmembrados.

Este valor total representa aproximadamente 7% do orçamento geral do governo basco para 2007. Deste valor, 79,5 milhões destinam-se a outros planos já em atividade que se mostram necessários para o sucesso do plano de mudanças climáticas (pp.88).

A direção das atividades são responsabilidade do Departamento de Uso da Terra e Meio Ambiente do Governo Basco (*Basque Government Department of Land Use and the Environment*), que coordena, avalia e atualiza as atividades e ações dos vários departamentos envolvidos. A Secretaria Basca de Mudanças Climáticas (*Basque Climate Change Office*) coordena os departamentos responsáveis pelas ações de gerenciamento e implementação.

O plano de modo geral cobre todos os aspectos relevantes de planejamento climático eficiente, ao formular um diagnóstico preciso dos efeitos esperados e do perfil de emissões da região, estruturar prazos e metas de forma clara e destinar uma parcela significativa de recursos para sua concretização. As atividades específicas estão detalhadas e operam de modo transversal, buscando conciliar a necessidade de adaptação e as obrigações de redução de emissões sem prejuízos econômicos e sociais para a sociedade.

O incentivo à pesquisa e inovação ainda deverão gerar novas fontes de divisa para o governo na medida em que as tecnologias “sustentáveis” ainda tem grande potencial de expansão e serão cada vez mais demandadas a medida em que a economia global se adapte cada vez mais à realidade das mudanças climáticas e à exaustão dos recursos naturais. Os acordos políticos internacionais, como o Protocolo de Kyoto e seus desdobramentos pós-2012 deverão impor metas de redução ainda mais severas, o que deve alterar o comércio internacional de forma significativa, oferecendo ainda mais mercados a essas novas tecnologias.

Por fim, cabe ressaltar a boa apresentação do documento, estruturado de forma didática e detalhada. Cada tópico do texto inicia-se com um quadro em destaque resumindo seu conteúdo, facilitando a busca por informações relevantes e a compreensão do assunto. É importante que um documento oficial que presume ampla participação da sociedade seja didático e compreensível mesmo para leigos. Esse modelo pode servir como inspiração para a política climática paulista.